

Identidade metodológica do ProfEPT: análise das dissertações defendidas no IFSULDEMINAS - Polo de Poços de Caldas/MG (período 2020-2021)

Sueli Machado Pereira de Oliveira¹

Judite Fernandes Moreira²

Vanderlei Antonio Stefanuto³

Vagno Emygdio Machado Dias⁴

1. Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, coordenado pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), e ofertado pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), encontra-se dentro da grande área multidisciplinar, nucleado dentro da área de Ensino (área 46) da Coordenação de Aperfeiçoamento de

¹Doutora em Educação (UFMG); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) Campus Muzambinho - MG; Professora Permanente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) Polo Poços de Caldas; Tel.: (035) 99987 5743. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/4080153712579891>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-3053-8296>. E-mail: sueli.machado@ifsuldeminas.edu.br

² Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Especialista em Gerência de Unidade de Informação em Ciência e Tecnologia (UEL). Especialista em Planejamento e Gerenciamento Estratégico (PUCPR). Especialista em Gestão Pública (UEL). Bacharel em Biblioteconomia (UEL). Bibliotecária, coordenadora da biblioteca - IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/6372461622997523>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5396-6381>. E-mail: judite.estudos@gmail.com

³ Doutor em Ciências (CENA/USP); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) Campus Telêmaco Borba - PR; Professor Permanente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)/Polo Manaus Centro (IFAM/CMC); Tel.: (042) 99159 2945. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/0700606379336264>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-0348-590X>. E-mail: vanderlei.stefanuto@ifpr.edu.br

⁴ Doutor em Educação (UFSCar). Mestre em Educação (UFSCar). Licenciatura em Ciências Sociais (UNESP). Bacharel em Sociologia (UNESP). Professor Permanente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/1362568409116110>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-9102-4283>. E-mail: vagno.dias@ifsuldeminas.edu.br

Pessoal de Nível Superior (Capes) (2019), e tem como objetivo, descrito no art. 2º do Regulamento Geral do programa:

[...] proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto a produção de conhecimentos como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado (REGULAMENTO..., 2019).

Por ser um Mestrado Profissional, possui característica própria, compreendendo assim: a) pesquisa bibliográfica; b) pesquisa aplicada e; c) produto educacional - alinhado a uma proposta de intervenção na realidade dos sujeitos imbuídos no processo. De acordo com Ribeiro (2005, p. 13), faz parte da missão do Mestrado ProfEPT, na política atual da Capes, a “[...] transferência altamente refletida de conhecimento, expressando ainda o compromisso, político, mas não partidário, de dar destinação pública aos recursos que são do Estado”.

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no Polo de Poços de Caldas-MG teve início em 2018 e, até o final de 2021, tivemos 68 ingressantes. Destes, 26 se titularam (38,20%) e 42 ainda estão em processo formativo (61,80%).

As questões que nos instigam na produção deste texto são:

- Qual identidade metodológica está sendo construída nas dissertações defendidas no Mestrado ProfEPT, no Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) Polo de Poços de Caldas-MG?
- Quais as principais referências teóricas que apoiaram a estruturação desses saberes?
- Qual a natureza do trabalho analisado (tipologia da pesquisa)?
- Quais os procedimentos técnico-operacionais?

Considerando toda a complexidade do fenômeno da Educação Profissional e Tecnológica, este trabalho se propõe a discutir os aspectos teórico-metodológicos descritos nos conteúdos dos resumos das dissertações do Mestrado ProfEPT - Polo de Poços de Caldas-MG, defendidas no período 2020-2021, em sua articulação com a identidade epistemológica da EPT, notadamente de inspiração no materialismo histórico dialético.

Partimos do pressuposto de que toda investigação científica exige um método e um conjunto de conhecimentos teóricos que a alicersem. Desta forma, durante o processo de transposição do

plano das ideias para o plano escrito, necessitamos de apropriações de ordem: histórica, política, econômica e social. Sendo assim, para além de um pensamento crítico e reflexivo, acreditamos que os métodos de pesquisa descortinam a maneira pela qual os autores analisaram os seus achados da pesquisa.

1.1 Apontamentos Metodológicos

O *status* da palavra metodologia no contexto da pesquisa tem variado ao longo dos anos, tendo seu sentido se diferenciado da disciplina de Métodos e Técnicas, considerando-se esta como instrumental - como se se pudesse ensinar métodos e técnicas alheios a uma teoria e a um objetivo - enquanto a disciplina de Metodologia estaria mais alinhada à Filosofia ou Sociologia - à ideia de que temos de apreender primeiro a teoria e as categorias para depois partir para investigar a realidade. Vale destacar que a metodologia “precisa ser definida em um contexto teórico-metodológico qualquer, [ou seja, dentro de um] quadro de referência teórico, que por sua vez, é condicionado por pressupostos epistemológicos” (LUNA, 2000, p. 24).

Este trabalho se caracteriza como um estudo qualitativo, exploratório de base empírica, utilizando fontes documentais disponíveis em ambientes digitais. Temos por pressuposto que em uma pesquisa científica é necessário estudar os fenômenos e ir além de sua aparência, do senso-comum, pois a real compreensão não é evidente de imediato. Sendo assim, a trajetória do nosso pensamento e análise dos resultados partiu de casos particulares - neste caso os resumos - até o estabelecimento de algumas regras gerais sobre os fenômenos investigados. Ou seja, buscamos o estabelecimento de conexões ascendentes. Para tanto, procuramos respeitar os fatos e os fenômenos observados nas fontes de informações; descobrir uma possível relação entre eles, através de comparação; e generalizar as relações encontradas entre os fatos ou fenômenos de interesse, inclusive daqueles que ainda não foram descortinados (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Masini (2000, p. 63) assevera que, “ao percebermos novas características do fenômeno, ou ao encontrarmos no outro interpretações, ou compreensões diferentes, surge para nós uma nova interpretação que levará a outra compreensão”. Assim, toda nossa intencionalidade consciente se dirigiu ao nosso objeto de estudo (TRIVIÑOS, 2017), ou seja, uma análise pormenorizada dos aspectos teórico-metodológicos contidos nos resumos e

nas palavras-chave oriundas das dissertações defendidas pelos discentes do Mestrado ProfEPT, IFSULDEMINAS, Polo de Poços de Caldas-MG, no período de 2020 a 2021.

Do ponto de vista conceitual, trouxemos na revisão bibliográfica, alguns dos autores referência para as bases da EPT, quais sejam: Ciavatta (2016); Frigotto (1985, 2008); Frigotto e Araújo (2018); Frigotto e Ciavatta (2006); Gramsci (2004); Manacorda (1990); Monasta (2010); Nosella (2007, 2011, 2015); Pistrak (2000); Ramos (2021) e Saviani (2012, 2017). Utilizamos ainda o documento Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio - Documento Base, produzido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2007).

1.2 O resumo como objeto de estudo

A Norma Brasileira atualmente utilizada para a escrita de resumos acadêmicos é a ABNT NBR 6028:2021⁵, que os definem como uma “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA..., 2021, p. 1), e recomenda a utilização de resumo informativo em documento técnico ou científico. Por resumo informativo se entende o “trabalho que informa finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que possa, inclusive, dispensar a consulta ao original” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA..., 2021, p. 2). Dessa forma, cabe ao resumo dar ao leitor uma visão global do trabalho nas suas diversas etapas. Quanto à extensão, a NBR: 2028:2021 orienta que convém que nos trabalhos acadêmicos tenham de 150 a 500 palavras.

No *template* para a dissertação do Mestrado ProfEPT, encontram-se as orientações para sua elaboração:

Deve-se ressaltar de forma clara e sintética a natureza e o objetivo do trabalho, o método que foi empregado, os resultados

⁵A atualização da NBR 6028:2021 foi publicada em 19 de maio de 2021 e estabelece os requisitos para apresentação de RESUMO, RESENHA E RECENSÃO. 1. Resenha e Recensão não constavam na norma anterior. 2. Define os três tipos de resumos: RESUMO, RESUMO INDICATIVO e RESUMO INFORMATIVO. 3. A referência é opcional quando o resumo estiver contido no próprio documento. 4. Recomenda-se utilizar o verbo na terceira pessoa. 5. Em documento técnico ou científico, recomenda-se usar o resumo informativo. 6. Nas Palavras-chave teve alteração na apresentação: iniciais em minúsculo e separadas por ponto e vírgula. 7. Mudança do verbo ‘deve’ para ‘convém: ‘Convém usar o verbo na terceira pessoa.’

e as conclusões mais importantes, seu valor e originalidade. O resumo deve conter apenas um parágrafo com no mínimo 150 e no máximo 500 palavras. Sugere-se que no texto do resumo sejam utilizadas as palavras ProfEPT, Ensino, Educação Profissional e Tecnológica e produto educacional (TEMPLATE..., 2019).

O gênero textual chamado de resumo é um texto reescrito, a partir de um texto fonte. Os textos reescritos podem ser subdivididos em dois grandes grupos: (1) textos que contenham um julgamento sobre o texto fonte - comentários, resenha crítica ou resenha; (2) e textos que não contenham um julgamento sobre o trabalho final - resumo, sinopse, sumário e síntese (LIMA, 2004).

Neste intuito é importante destacarmos que toda comunicação verbal se organiza em gêneros textuais, que nada mais são do que constructos socio-históricos dinâmicos, que se reconstróem em função das necessidades sociais; assim sendo, constituem-se em produtos das interações sociais da linguagem (GUIMARÃES; MELO; PEREIRA, 2018). Os autores salientam que um resumo deve ter coerência interna, e isso é possível de ser verificado analisando-se a coerência entre objetivo e metodologia; resultados e conclusão; objetivo e conclusão; e título e o conjunto do trabalho.

Para Lima e Gomes (1994), em um resumo, depois da introdução e do objetivo do estudo, inicia-se a descrição dos pontos principais da metodologia empregada na parte empírica do estudo, seguida dos resultados obtidos, e “normalmente a descrição da metodologia ocupa a maior parte do resumo, devido à necessidade de levar o leitor a entender como foi feito o estudo” (p.75), sendo que este pode compreender vários procedimentos como seleção dos sujeitos, calibração de instrumentos, aplicação de questionários, entrevistas, forma de análise dos resultados e outros. Asseveram, ainda, que “no resumo não há espaço para reportar todos os procedimentos realizados pelo pesquisador [...] [devendo] ser relatados apenas os imprescindíveis à compreensão, em linhas gerais, da estrutura do estudo” (LIMA; GOMES, 1994, p. 75).

Para esses autores:

a elaboração de um resumo é um desafio intelectual ainda maior que a redação de um artigo completo. Sua forma reduzida não permite divagações e circunlóquios, exige que se reporte o ponto central do estudo. A busca da essência do trabalho científico é um duro teste de sua qualidade (LIMA; GOMES, 1994, p. 71).

Vieira e Maciel (2007, p. 365) trazem que a expectativa de quem lê, é:

[...] encontrar nos resumos uma adequada sistematização das ideias do trabalho completo, expectativa que se explica pela necessidade de se ter uma noção, ainda que elementar, das contribuições dos trabalhos já realizados para as pesquisas em desenvolvimento.

Apesar de não ter um único modelo de resumo, alguns autores apontam que a parte inicial deve se dedicar a introduzir o assunto, para que assim o leitor consiga perceber as justificativas para a realização da pesquisa, a problemática que pretende responder e a sua conexão com a teoria, nesse sentido:

O caminho percorrido pelo pesquisador na realização do estudo deve se refletir no resumo, que começa estabelecendo o referencial teórico que fundamentou a realização da pesquisa. O ideal é que as duas ou três primeiras frases do resumo sejam destinadas à introdução do assunto. Neste espaço situa-se o problema, cita-se o que se sabe e/ou o que não se sabe a respeito do problema, as dúvidas existentes etc. Normalmente a introdução é feita em duas ou três frases. Na primeira contextualiza-se o problema de uma maneira geral e na segunda e terceira delimita-se, com clareza, o aspecto que será abordado no estudo, dando uma indicação das perguntas a serem respondidas (LIMA; GOMES, 1994, p. 73).

Finalmente, ressaltamos que o resumo, além de apresentar todos os elementos constitutivos, “a adequação dos métodos e procedimentos utilizados, bem como a relevância do estudo e a contribuição que este apresenta só podem ser julgadas por um pesquisador com experiência no tema abordado” (LIMA; GOMES, 1994, p. 77). Entretanto, o atendimento a todos os itens não garante que se trata de um estudo bem-feito.

1.3 O corpus da pesquisa

Nosso recorte de pesquisa se ateu ao período de 2020 a 2021, em que foram defendidas 26 dissertações, de um total de 44 alunos ingressantes. Em 2020, em decorrência da pandemia causada pelo Coronavírus (Sars-CoV-2), não houve processo seletivo. No primeiro semestre de 2021, tivemos a entrada de 24 alunos, que estão em processo de qualificação. Das 26 dissertações, uma não foi encontrada, pois até o momento ainda não havia sido depositada na biblioteca. As demais 25 dissertações foram classificadas em

ordem cronológica crescente como D1, D2, D3... D25, conforme mês e ano de defesa (DISSERTAÇÕES..., 2021).

1.4 Procedimentos

Optamos pela análise dos 25 resumos, focalizando os aspectos teórico-metodológicos, entretanto uma das dissertações não possui um resumo único e, sim, três, o que é explicado na Apresentação (D11) pela autora da dissertação: 'o estudo foi dividido em três etapas diferentes e subsequentes que são apresentadas em três artigos ao longo desta dissertação com o objetivo de torná-los mais facilmente comunicáveis.' Verificamos que nenhum dos três resumos apresentou todos os aspectos metodológicos da pesquisa, e nossa escolha para análise foi pelo primeiro resumo, pois a ficha catalográfica o tomou como referência. Essas análises, balizadas em materiais já publicados, constituíram-se a base primordial da nossa pesquisa bibliográfica (GIL, 2018).

Ademais, as informações extraídas dos resumos foram analisadas dentro da estrutura de Análise de Conteúdo descrita por Bardin (2016), onde a autora descreve três fases distintas: I) Pré-análise; II) Exploração do Material; e III) Tratamento dos Resultados Obtidos, por intermédio de inferências e interpretações.

Foram realizadas várias etapas de leitura dos resumos, procurando elementos que se mostrassem para análise, tendo como norte o problema levantado e o objetivo desta pesquisa, até que chegamos a uma definição das categorias, quais sejam: (a) referencial teórico da base conceitual do Mestrado ProfEPT; e (b) metodologia.

Após novas análises, estabelecemos cinco subcategorias que emergiram para a categoria 'referencial teórico da base conceitual do Mestrado ProfEPT': (a) resumos que indicam autores da base teórica do Mestrado ProfEPT; (b) resumos que indicam a orientação nas bases conceituais da EPT, sem indicar os autores; (c) resumos que indicam a orientação nas bases conceituais da educação crítica, sem indicar os autores; (d) resumos somente com termos que indicam uma relação com as bases conceituais da EPT; e (e) resumos que não apresentam informações sobre a base conceitual. Na categoria 'metodologia', consideramos três subcategorias: (a) natureza da pesquisa; (b) procedimentos técnico/operacionais para coleta de dados; e (c) análise dos dados.

Para o tratamento analítico, baseamo-nos em orientações sobre metodologia científica, em publicações de pesquisas sobre

resumos e levamos em conta o alinhamento teórico-metodológico ou não inspirado no materialismo histórico.

Com os resultados, esperamos compreender, refletir e criticar eventuais tendências, direcionamentos, omissões e fragilidades e aproveitar a produção científica no âmbito da análise aqui realizada, como fonte de reflexão e crítica interna. Justifica-se esta pesquisa, visto que não encontramos produção analítica com o mesmo locus de pesquisa (IFSULDEMINAS *Campus* Poços de Caldas-MG) e devido à relevância que os Resumos têm nos processos de indexação e recuperação da informação.

Para o desenvolvimento do tema, organizamos este capítulo em três seções. Na primeira, trazemos os pressupostos teóricos da EPT; na segunda, apresentamos os resultados, dialogando com as temáticas e a literatura pertinente e, na terceira, tecemos as ponderações e desdobramentos futuros.

2. Bases do referencial teórico do Mestrado ProfEPT

Tomamos a afirmação de Monasta (2010, p. 12) de que “a educação é um campo no qual a teoria e a prática, a cultura e a política, inevitavelmente, se confundem; em que a pesquisa e a descoberta teórica se misturam com a ação social e política” como pressuposto principal para nossa própria compreensão sobre as bases da pesquisa no Mestrado ProfEPT.

É necessário pontuar a atualidade do pensamento de Gramsci (2004, p. 33) quando afirma que “a divisão fundamental da escola clássica e profissional era [é] um esquema racional: a escola profissional destinava-se às classes instrumentais, enquanto a clássica destinava-se às classes dominantes e aos intelectuais” e quando, na sua proposta para uma escola unitária afirma que:

a [...] escola única, inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Desse tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo (GRAMSCI, 2004, p. 33-34).

A escola unitária, única do ponto de vista do conhecimento, seria frequentada tanto por operários quanto por intelectuais, todos recebendo uma formação profissional e a cultura clássica, e depois voltada para o ensino superior ou para o trabalho.

Consideramos, com Saviani (2017), ser o papel da teoria resgatar o sentido, no plano da consciência, das características essenciais do objeto que se fazem presentes historicamente em sua concreticidade, atuando “sobre a prática, a torna mais consistente, coerente, orgânica e eficaz” (p.718), de forma a contribuir para a desalienação dos sujeitos.

2.1 A Pedagogia Histórico-Crítica como um caminho possível

A educação é uma mediação no seio da prática social mais ampla, sendo os problemas postos pela prática social o ponto de partida e de chegada da prática educativa e, portanto, da educação (SAVIANI, 2012). O autor inicia nos anos de 1980, a construção de uma teoria da educação fundamentada na prática social, qual seja, a ‘Pedagogia Histórico-Crítica’, explicada no livro *Escola e Democracia* (2012) e fundamentada em Gramsci e na dialética do materialismo histórico. Nesta formulação, dá sentido ao termo politecnia, como a relação entre instrução e trabalho produtivo, apontando que essa relação deveria ser a orientação basilar na organização da educação de nível médio (SAVIANI, 2017).

De forma sintética, apresentamos os três momentos da pesquisa com o aporte da Pedagogia Histórico-Crítica, que nas palavras do próprio autor, “não devem ser considerados formalmente ou cronologicamente em sequência mecânica. Trata-se de momentos que se interpenetram, relacionando-se e se condicionando reciprocamente, ainda que, no plano da exposição, nós os abordemos um após o outro” (SAVIANI, 2017, p. 716).

1º momento: identificar as características estruturais do objeto do estudo, seja relacionado às finalidades e objetivos da educação, às instituições formadoras, aos agentes educativos, aos conteúdos curriculares ou procedimentos pedagógico-didáticos. Considerar esse objeto de estudo em suas múltiplas determinações, afastando explicações do senso-comum, fragmentadas ou unilaterais, de forma a apreender a concretude do objeto enquanto fenômeno histórico.

2º momento: contextualizar o objeto do estudo, histórica, social e epistemologicamente. Considerar, de forma crítica, o tratamento dado pelas teorias hegemônicas. Isto significa perceber os limites, insuficiências e inconsistências na forma como o objeto se desenvolveu e, ainda, colocar-se na perspectiva dos interesses dos que estão em posição de desigualdade na hierarquia social.

Saviani (2017, p. 719) nos ajuda a compreender as três

formas necessárias à contextualização:

Historicamente, a desmontagem implica mostrar quando, como e em que contexto surgiram e se desenvolveram; **socialmente**, cabe indicar a que interesses ocultos elas servem e como justificam esses interesses; **epistemologicamente** a desmontagem evidenciará seus pressupostos, a concepção sobre a qual se apoia, a lógica de sua construção com as incoerências, inconsistências e contradições que a caracterizam. Tudo isso sem deixar de reconhecer seus possíveis acertos e eventuais contribuições, que serão incorporados ao serem superados pela teoria crítica (grifos nossos).

3º momento: cabe ao pesquisador promover, deliberada e sistematicamente, o acesso ao domínio dos instrumentos necessários para uma compreensão global do objeto. Isso, no caso do Mestrado ProfEPT, dá-se na construção de um Produto Educacional, com um padrão elevado e adequado para assegurar uma educação de qualidade.

2.2 A dialética e os métodos de exposição e de investigação

Nas palavras de Saviani (2017, p. 714), “ao discutir o problema metodológico, passei em revista os vários métodos que poderiam ser adotados, a saber, o método lógico-conceitual, o método empírico, o empírico-logístico, o fenomenológico, o dialético [...]”. Após vários estudos, o autor chega ao método dialético como único caminho possível para sua teoria, compreendendo o método dialético como um “movimento que parte da síntese (a visão caótica do todo) e chega, pela mediação da análise (as abstrações e determinações mais simples), à síntese (uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas)” (p. 714-715).

Assim, no caso do Mestrado ProfEPT, compreendemos que a dialética exige aplicação prática, no caso um produto educacional que se destine à transformação da realidade objetiva.

Quanto aos métodos de exposição e de investigação, Saviani (2017), apoiado em Marx (1968), faz distinção entre eles. Na investigação o pesquisador deve apoderar-se do objeto, considerando uma análise criteriosa das formas como se desenvolveu, buscando qual(is) conexão(ões) pode(m) ser estabelecida(s) entre elas. A exposição consiste em descrever, de forma sistematizada, esse movimento do real resultante dos achados na investigação crítica. Cabe destacar que investigação e exposição não são movimentos lineares. A linearidade entre eles

é apenas na escrita final do texto, pois no andamento da pesquisa, constituem-se em movimentos de idas e vindas, ora da investigação para a exposição, ora da exposição de volta à investigação, sempre que na sistematização dos dados, o pesquisador se depara com novas interrogações, lacunas, inconsistências e contradições. Esse é o verdadeiro processo dialético na pesquisa científica.

3. Dialogando com as temáticas e a literatura pertinente

Nesta seção, apresentamos os dados e as análises: sendo em primeiro lugar, as que se referem à base conceitual; seguidas dos aspectos metodológicos.

3.1 ANÁLISE DA BASE CONCEITUAL NOS RESUMOS DAS DISSERTAÇÕES DO PROFEPT - POLO DE POÇOS DE CALDAS, DEFENDIDAS NO PERÍODO DE 2020-2021

Analisando o Quadro 1, podemos afirmar que a identidade com a base conceitual do Mestrado ProfEPT é indicada claramente em nove resumos de dissertações (36%), através dos autores apontados: Marx, Gramsci, Vygotsky, Saviani, Moura, Araújo, Frigotto; ou através da orientação nas bases conceituais da EPT, ou das orientações no referencial teórico.

Em sete resumos (28%), podemos inferir uma relação implícita a partir dos termos utilizados - formação integral, currículo integrado, trabalho como princípio educativo e formação humana integral. Em nove deles (36%), não há indícios dessa orientação.

Quadro 1 – Referencial teórico da base conceitual do Mestrado ProfEPT

| Subcategorias | Dissertações |
|---|---|
| (a) Resumos que indicam autores da base teórica do Mestrado ProfEPT. | nos conceitos de formação omnilateral de Marx e escola unitária de GRAMSCI (D1); - na teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky (D2) - sob a perspectiva teórica de autores como Dermeval Saviani e Dante Henrique Moura, que acreditam na EPT como caminho para a formação inteira do sujeito (D9); - as práticas pedagógicas propostas pelos estudiosos da área de educação profissional e tecnológica, Ronaldo Marcos de Lima Araujo e Gaudêncio Frigotto (D21). |
| (b) Resumos que indicam a orientação nas bases conceituais da EPT, sem indicar os autores. | - D13, D16. |
| (c) Resumos que indicam a orientação nas bases conceituais da educação crítica, sem indicar os autores. | - educação crítica de fundamentação marxista (D4); - bases conceituais da EPT, da pedagogia histórico-crítica (D5); - pedagogia histórico-crítica (D10). |
| (d) Resumos somente com termos que indicam uma relação com as bases conceituais da EPT. | - formação integral (D3), (D7), (D15), (D24); - currículo integrado (D12); - trabalho como princípio educativo (D20); - formação humana integral (D25). |
| (e) Resumos que não apresentam informações sobre a base conceitual. | - D6, D8, D11, D14, D17, D18, D19, D22, D23. |

Fonte: Os autores (2022)

Destacamos que a ausência da indicação explícita do referencial teórico em 28% dos resumos e sua ausência total em 36% dos resumos dificulta a compreensão do corpo teórico da pesquisa e não atende ao que deve ser colocado em um resumo informativo. Os resultados sugerem que, em menos da metade deles, está explícita a identificação da pesquisa com as bases

conceituais do Mestrado ProfEPT.

De acordo com Luna (2000, p. 32), “o referencial teórico de um pesquisador é um filtro pelo qual ele enxerga a realidade, sugerindo perguntas e indicando possibilidades,” daí ser necessário dar o devido destaque ao amparo teórico dos conceitos e termos para que o leitor tenha essa informação já na leitura do resumo. Luna (2000, p. 88) ainda assevera que “no trabalho propriamente de pesquisa, de investigação, um primeiro esforço é o resgate crítico da produção teórica ou do conhecimento já produzido sobre a problemática em jogo”.

3.2 Análise dos aspectos metodológicos nos resumos das dissertações do ProfEPT - Polo de Poços de Caldas, defendidas no período de 2020-2021

Na análise aqui apresentada, consideramos três subcategorias: (a) natureza da pesquisa; (c) procedimentos técnico/operacionais para coleta de dados; e (c) análise dos dados. Na leitura dos resumos, procuramos por indícios que informassem a metodologia, seja por meio de palavras, tais como: método, estratégia, metodologia, enfoque ou abordagem; pelo tipo de pesquisa: exploratória, explicativa, descritiva, documental, bibliográfica, qualitativa, quantitativa ou métodos mistos (GIL, 2018); pelo método de abordagem: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo ou dialético (LAKATOS; MARCONI, 2017, p. 84-85); pelo método de procedimento: histórico, comparativo, tipográfico, funcionalista, estruturalista, etnográfico, monográfico, estatístico, estudo de caso ou método do caso (LAKATOS; MARCONI, 2017, p. 242); ou mesmo pela identificação de autores da área de metodologia científica ou de aportes teóricos em algum paradigma como fundamento, tais como enfoque positivista, fenomenológico ou dialético (TRIVIÑOS, 2017).

Em relação à identificação de instrumentos de coleta de dados ou procedimentos técnicos, buscamos por: instrumento, procedimento técnico, questionário, formulário, grupo focal, observação, entrevista, roda de conversa, oficina etc. Para verificar a forma de análise de dados, procuramos por: análise de dados, análise de conteúdo, análise comparativa qualitativa, análise textual discursiva, teoria fundamentada nos dados ou análise do discurso (ORLANDI, 2005; CHARMAZ, 2009; DIAS, 2011; BARDIN, 2016; MORAES; GALIAZZI; 2016).

Como resultados (Quadro 2), em quinze resumos (D1, D4,

D5, D6, D8, D9, D10, D11, D14, D15, D20, D21, D23, D24, D25) não encontramos nenhuma informação que mencione a metodologia da pesquisa, o que demonstra uma ausência total em 60% deles. Assim, como apontado também por Vieira e Maciel (2007), os dados indicam uma confusão em três resumos (D16, D18, D22) entre os procedimentos técnico/operacionais para coleta de dados e a metodologia de pesquisa, pois é mencionado somente o uso do questionário como metodologia.

Quanto à natureza da pesquisa, quatro resumos a classificaram dentro da abordagem qualitativa (D6, D14, D20, D23), três como quali-quantitativa (D4, D15, D24) e uma de natureza investigativa (D8). Encontramos ainda uma de caráter exploratório (D8), uma de natureza aplicada (D24), um estudo de caso (D23), e uma pesquisa-ação (D25). Em relação à pesquisa-ação como metodologia, Frigotto (2000) questiona em que medida ela “nos ajuda a aprofundar o entendimento da pesquisa como crítica, como produção de conhecimento e como sustentação de uma prática mais consequente” (p.83), assim como em que medida “pode banalizar o processo mesmo de apreensão rigorosa dos fatos que analisamos” (p.83). Em onze (44 %) não há informação sobre a natureza da pesquisa (D1, D2, D3, D7, D12, D13, D16, D17, D18, D19, D22) e, em seis (24%) (D5, D10, D11, D20, D21, D25), há apenas uma única informação. Em relação a análise documental, encontramos referência em nove delas (D4, D6, D8, D9, D10, D11, D14, D15, D23).

Para o estudo do referencial teórico, sete informam que fizeram revisão, levantamento ou pesquisa bibliográfica, revisão de literatura, estudo ou discussão teórica (D4, D5, D6, D9, D14, D21, D23).

Não verificamos, em nenhum dos resumos, o alinhamento explícito entre os indícios encontrados no ‘referencial teórico da base conceitual do Mestrado ProfEPT’ com os indícios da ‘metodologia’. O resumo D1 faz a indicação de que se utilizou das orientações da Pedagogia Histórico-Crítica sem, contudo, especificar a metodologia. Considerando apenas este resumo que aponta que se utilizou “[...] como metodologia as orientações da Pedagogia Histórico-Crítica”, 96% dos resumos não apresentam indícios metodológicos relacionados com as bases do ProfEPT, notadamente de inspiração no materialismo histórico. Isso pode ser creditado à contenção no número de palavras para o resumo (150 a 500) ou a não apropriação da dialética como método investigativo.

Quanto aos procedimentos técnico/operacionais utilizados

na coleta de dados, treze (52%) não fazem qualquer referência (D1, D2, D3, D4, D6, D7, D9, D10, D11, D12, D13, D19, D20). Dos que mencionaram os procedimentos utilizados, em dez (83%) aparece o questionário (D5, D8, D14, D15, D16, D17, D18, D21, D22, D24, D25). A entrevista é mencionada em quatro (33%): D5, D8, D21 e D23. A roda de conversa com o uso da metodologia de grupos focais aparece em D8. Com uma única menção, são citados em 32% dos resumos: observação (D5); roda de conversa (D25); notas de campo (D5); questionário (D16, D18 e D22); depoimentos (D17), sem informar como os dados foram coletados. Em oito encontramos indícios sobre terem feito análise documental, mas em (D11) é a única informação metodológica.

Em relação à análise dos dados, foram três os achados: análise do discurso, que é apontado em D4, D20 e D24. Em D24, é relatada como sendo descritiva e reflexiva. Isso representa 88% de ausência de indícios sobre a forma como os dados foram analisados. Cabe destacar que essa forma deve manter estreita relação com a teoria, pois nela se concentra o esforço investigativo visando a encontrar “as conexões, mediações e contradições dos fatos que constituem a problemática pesquisada” e, ainda, é no trabalho de análise que pode-se superar a percepção imediata, o senso-comum, “passando-se do plano pseudoconcreto ao concreto que expressa o conhecimento apreendido da realidade” (LUNA, 2000, p. 88-89).

**Quadro 2 - Índices metodológicos nos resumos das dissertações do ProfEPT
Polo de Poços de Caldas, defendidas no período 2020-2021**

| ACHADOS | NÚMERO DA DISSERTAÇÃO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------------|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 |
| | NATUREZA DA PESQUISA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Qualitativa | | | | | | X | | | | | X | | | | | X | | | | X |
| Quali-quantitativa | | | X | | | | | | | | | X | | | | | | | | X |
| Estudo exploratório | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | |
| Metodologia investigativa | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | |
| Aplicada | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X |
| Estudo de caso | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | |
| Pesquisa-ação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X |
| Revisão bibliográfica | | | X | | X | X | X | X | X | X | X | X | | | | | | | X | |
| Análise documental | | | X | X | X | X | | X | X | X | X | | | | | | | X | X | |
| | PROCEDIMENTOS TÉCNICO / OPERACIONAIS PARA COLETA DE DADOS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Questionário | | | | X | | | X | | | | X | X | X | X | X | X | | X | X | X |
| Entrevista | | | | X | | | X | | | | | | | | | | X | | X | X |
| Observação | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | |

Em síntese, verificamos ausência total de referência à metodologia em 60% dos resumos e, em relação à ausência por subcategoria, tivemos: (a) natureza da pesquisa: 44%; (b) procedimentos técnico/operacionais para coleta de dados: 52%; e (c) análise dos dados: 88%. O questionário aparece em 83% dos resumos, sendo o instrumento de coleta de dados mais utilizado.

Há uma ausência de informação quanto ao materialismo histórico-dialético como um quadro referencial para elaboração de categorias de análise e da dialética como processo de pesquisa. E, a respeito dessa abordagem, Frigotto (2000) analisa algumas dificuldades em relação ao estabelecimento de um quadro referencial teórico e de categorias de análise, que ora são tomadas de forma abstrata, especulativa – sem historicização, o que pode resultar em análises que estabelecem uma relação externa com elas; e ora funcionam como formas dentro das quais os fatos têm que se enquadrar.

O autor aponta duas questões que são necessárias na construção de um conhecimento realmente científico: ter como princípio a distinção entre o que é fundamental do que é secundário na pesquisa e revisitar a teoria e reconstituir as categorias de análise sempre que necessário, pois esse é o verdadeiro processo dialético, dadas a historicidade, as mediações e as contradições que emergem no processo de investigação. Assim, não há razões necessárias para se ritualizar a pesquisa em etapas estanques, ou mistificar o formalismo dos projetos quando se incorpora a perspectiva dialética na prática de pesquisa.

Outro apontamento é o de que:

[...] há uma tendência de tomar o 'método', ainda que dialético, como um conjunto de estratégias, técnicas, instrumentos. Não só o método aparece isolado, como a questão da concepção de realidade de mundo, a questão ideológica, as relações de poder e de classe nem sequer aparecem (FRIGOTTO, 2000, p. 83).

A partir dos achados aqui apresentados, o que se percebe é um desalinhamento informacional, tanto do ponto de vista estrutural e metodológico quanto do ponto de vista teórico, ou seja, há uma ausência de alinhamento às bases conceituais da EPT, que pode ser creditada à falta de compreensão sobre a elaboração de resumos e sobre sua significação no campo da indexação e busca. Elas são praticamente desconsideradas como informação necessária no resumo. Creditamos isso, em parte, à insuficiência de leituras e estudos na área, o que leva a uma falta de clareza e insegurança

para definir a metodologia, e à grande quantidade de informações que deveriam ser obtidas de uma só vez para dar conta da produção exigida no Mestrado ProEPT, incluindo aí, além da dissertação, a obrigatoriedade de desenvolver o produto educacional. Essa dificuldade também é apontada por Frigotto (2000), que percebe, em suas análises de teses, dissertações e outras produções teóricas o esforço para se assumir uma determinada perspectiva.

4. Considerações finais

De forma geral, além de uma inconstância no aspecto formal dos resumos, observamos a falta de informações relevantes que possibilitem ao usuário entender os aspectos relevantes da dissertação - fundamentação teórica e metodologia. Cabe lembrar que é por meio das informações apresentadas no resumo que o leitor decide sobre se é adequado ou não consultar uma fonte de pesquisa na sua íntegra - neste caso, as dissertações. Ademais, ressaltamos que os resumos analisados não apresentaram de maneira concisa alinhamento às bases conceituais do Mestrado ProfEPT, bem como ao materialismo histórico-Dialético.

Em relação aos aspectos metodológicos analisados nos resumos, quando aparecem, estão indicados superficialmente. Entretanto, acreditamos que certamente estão melhor detalhados no corpo do texto e, portanto, expressam com mais precisão as orientações do enfoque metodológico escolhido pelo autor para o desenvolvimento, aplicação e comunicação da pesquisa, no formato de dissertação. Portanto, possivelmente em uma leitura completa das dissertações acharíamos mais informações sobre a metodologia, contudo este não foi o objetivo desta pesquisa, que se concentrou na análise dos resumos.

Outros estudos são necessários para uma melhor compreensão desse fenômeno 'resumo', tais como analisar a coerência interna entre problema, objetivos, base teórica, procedimentos metodológicos e conclusões, bem como outros aspectos não abordados aqui como, por exemplo, se o resumo apresenta de forma sintética as finalidades, os resultados, as conclusões e ainda, informações sobre o produto educacional, *lôcus* de aplicação, sujeitos envolvidos, e a indicação de área de concentração, linha de pesquisa e macroprojeto. Sugerimos, ainda, uma análise mais extensa no texto das dissertações que contemple a convergência ou não das orientações do enfoque metodológico escolhido pelo autor e o percurso da pesquisa. E, por último,

consideramos que as discussões aqui realizadas podem favorecer uma possível (re)orientação do planejamento pedagógico do curso; avaliação da sua relação com a base teórica em EPT; e definição de processos de (auto)avaliação. Outrossim, recomendamos a atualização do template do Mestrado ProfEPT de acordo com o apontado nesta pesquisa.

5. Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação - resumo, resenha e recensão - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**: documento base. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada**: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CIAVATTA, Maria. Da educação politécnica à educação integrada: como se escreve a história da educação profissional. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO HISTEDBR, 10., 2016, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Unicamp, 2016. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/eventos/histedbr2016/anais/pdf/1027-2869-1-pb.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

DIAS, Osório. Análise Qualitativa Comparativa (QCA) usando Conjuntos Fuzzuy: uma abordagem inovadora para estudos organizacionais no Brasil. In: ENCONTRO DA ANPAD, 34., 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2011. p. 2-17. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ2699.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2022.

DISSERTAÇÕES defendidas. 2021. Disponível em: <https://portal.pcs.ifsuldeminas.edu.br/profepet-dissertacoesdefendidas>. Acesso em: 2 abr. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 69-90.

FRIGOTTO, Gaudêncio Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambiguidades. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 11, n.3, p. 1-14, set./dez., 1985.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas pedagógicas e ensino integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. p. 249-266. Disponível em: https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Institutos_Federais_de_Educa%C3%A7%C3%A3o_Ci%C3%Aancia_e_Tecnologia_-_Rela%C3%A7%C3%A3o_com_o_Ensino_M%C3%A9dio_Integrado_e_o_Projeto_Societ%C3%A1rio_de_Developolvimento.pdf. Acesso em: 28 mar. 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (org.). **A formação do cidadão produtivo**: a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: INEP, , 2006. 373 p. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_profissional_tecnologica/a_formacao_do_cidadao_produtivo_a_cultura_de_mercado_no_ensino_medio.pdf. Acesso em: 28 mar. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. v. 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Disponível em: <https://marxismo21.org/wp-content/uploads/2014/08/Gramsci.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2021.

GUIMARÃES, Diana Ribeiro; MELO, Geisiane Nunes de; PEREIRA, Regina Celi Mendes. Esquema: um gênero facilitador na recepção e construção textual na universidade. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 17, n. 2, p. 42-52, 2017. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/980/571>. Acesso em: 2 abr. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. Métodos científicos. In: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. cap. 2, p.31-94.

LIMA, Jorge Roberto Perrou de; GOMES, Paulo Sérgio Chagas. Sugestões para elaboração de resumo de trabalho científico. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v.8, n. 1, p.69-81, jan./jun. 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138422/133885>. Acesso em: 25 mar. 2022.

LIMA, Renira Lisboa de Moura. **O ensino de redação**: como se faz um resumo. 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2004.

LUNA, S. V. de. O falso conflito entre tendências metodológicas. In: FAZENDA, I. C. A.(org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 23-36.

MANACORDA, Mário A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto

Alegre: Artmed, 1990.

MARX, Karl. **O capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1968.

MASINI, E. F. S. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 59-67.

MONASTA, Attilio. **Antonio Gramsci**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010. (Coleção Educadores)

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

NOSELLA, Paolo. Ensino médio unitário ou multiforme? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p. 121-142, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QcVnGf8d3CKnYspwdWMX97H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2022.

NOSELLA, Paolo. Ensino médio: em busca do princípio pedagógico. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1051-1066, out./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/wFtvf3SFQR6y5qfVvNPmY8s/?lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2022.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 137-151, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27503411>. Acesso em: 15 mar. 2022.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 13. ed. Campinas: Pontes, 2005. 100 p.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

RAMOS, Marise. O trabalho como princípio educativo na formação integral dos sujeitos. In: CORRÊA, H. E. R.; FIORUCCI, R.; PAIXÃO, S. V. **Educação (integral) para o século XXI: cognição, aprendizagens e diversidades**. Bauru, SP: Gradus Editora, 2021.

REGULAMENTO geral do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional. 21 fev. 2019. Disponível em: <https://profep.ifes.edu.br/regulamentoprofep/16413-regulamento13julho>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SAVIANI, Dermeval. Da inspiração à formulação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter. **Interface**, Comunicação Saúde Educação, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 711-724, jul./set., 2017. Disponível em: <https://www>.

scielo.br/j/icse/a/tPJYjtq6473tpSkqTQkNZWm/?format=pdf&lang=pt.
Acesso em: 28 mar. 2022

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

TEMPLATE dissertação formato tradicional. 2019. Disponível em: <https://profep.ifes.edu.br/tcc>. Acesso em: 25 mar. 2022.

TRIVIÑOS, Augusto. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2017. cap.2, p.30-79.

VIEIRA, Renata de Almeida; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. Fonte investigadora em educação: registros do banco de teses da CAPES. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.2, p. 353-367, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://old.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a12v33n2.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

